

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 r.
Com estampilha..... 600 r.
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'A rruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanente 5 . . .
Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Nova lei do recrutamento

Um dos mais perniciosos effeitos da nova lei é o enorme elemento que fornece á emigração clandestina.

A repugnancia, que o serviço militar inspira, vai até ao ponto de os mancebos comprehendidos entre a idade de 14 e 21 annos incompletos, e mesmo aquelles que ultrapassaram estas idades mas sujeitos ao serviço das reservas, procurarem, por todas as formas, ainda por meio d'um facto que a lei pune, esquivar-se ao cumprimento d'este tributo que lhes é exigido. D'aqui resulta necessariamente a emigração clandestina com todos os seus perigos, com todos os crimes que lhe andam annexos: porque a emigração legal, a emigração permitida pelo artigo 89 da carta da lei de 12 de setembro de 1887 é exigente e por demais violenta.

Este facto observamos nós no nosso concelho. Das freguezias de Arada, Esmoriz e Vallega, muitos mancebos desappareceram depois de resencados—foram para o Brazil, preferindo lutar contra o clima, contra as doenças, rebentar por lá com trabalho, do que ter no paiz de envregar a fardeta de soldado.

Por onde e como fugiram? Ha por ali muitas sociedades, talvez com conhecimento da policia, que por 15 ou 16 libras se encarregam forjar ou de obter passaportes. São severas as leis que prohibem esta especie de emigração, podem ser presos os mancebos que procuram retirar-se do reino sem a licença legal: podem ser processados os exportadores de gado humano; mas para o povo é mais severa ainda a lei que o obriga a prestar um serviço pessoal a que tem verdadeiro horror; e para os exportadores o premio é sufficientemente remunerador para corromper muitos dos que velam pela ordem publica. A emigração clandestina é em extremo semelhante ao contrabando com a unica differença das mercadorias. Pois, se quanto mais exigentes são as leis tributarias sobre qualquer genero, o contrabando d'esse genero augmenta, ainda que muito repressivas sejam as leis fiscaes, tambem no contrabando humano quanto mais causticante é a contribuição do sangue, tanto mais os individuos sujeitos a ella procuram esquivar-se. E' uma lei natural, que ainda a maior vigilancia por parte do Estado, não poderá rogar. Só o remedio, tantas vezes prescripto para o contrabando propriamente dito, poderia annular esses damnosos effeitos mas o remedio acaba de ser posto de parte com a nova lei do recrutamento.

Já vem de longe a propaganda empreendida contra a emigração e especialmente contra a emigração clandestina. Esta provincia na sua quasi totalidade das leis que

que regulavam a prestação do serviço militar; e como o serviço militar se não podia dispensar, porque é uso e costume, herda da antiguidade, terem as nações, grandes e pequenas, um numero d'homens em armas, a lei anterior tornou mais suave o imposto de sangue estabelecendo uma taxa fixa, evitando assim as substituições.

Apesar d'isso a emigração clandestina não cessou; e a prova estava em que de tempos a tempos eram presos alguns mancebos que, com passaportes d'outros individuos pretendiam embarcar ou já estavam a bordo para sahir do paiz.

Reduzir a menores proporções a taxa militar prefixa seria anniquillar o exercito, riscar dos regimentos os soldados, para os substituir por officiaes que abundavam. O cancro existia corroendo a sociedade, e devia continuar existindo para força das circunstancias, por se não querer cortar uma antiga usança e por não se prejudicar uma classe importante, herdeira de tradições e feitos honrosos.

Mas se existia, se devia por fatalidade existir, convinha sobretudo não o agravar mais, não auxiliar o seu desenvolvimento, e conjunctamente o desenvolvimento das sociedades secretas da emigração clandestina, porque estas são illegallissimas e nocivas. E aggravou-se e desenvolveu-se o mal obrigando o povo a prestar pessoalmente um serviço que lhe inspirava horror e impondo um castigo severissimo áquelles mancebos que com as formalidades legais pertenciam ir empregar fóra do paiz natal o seu trabalho.

Existia a emigração clandestina antes da actual lei do recrutamento militar, hoje ampliou-se. Emigravam muitos homens do paiz, hoje emigram muitos mais. Quantos mancebos que nunca emigrariam, emigram agora só para não assentar praça? e esses quantos outros não arrastarão consigo?

Pedia-se ao governo protecção para a agricultura, para as industrias, indicando com meio, em parte, que se usasse de todos os processos preventivos para diminuir a emigração. E o governo attendeu a essas representações, a esses pedidos justificados—publicando uma lei que agrava e muito as precarias circunstancias anteriores.

Não são, pois, somente os braços que se tiram á agricultura exigindo o alistamento nas fileiras de exercito aos mancebos sorteados em cada annos a este numero accresce o dos emigrantes por necessidade de se esquivarem e dos que os acompanham.

Tal é a extensão do mal produzido pela nova lei do recrutamento militar—uma lei desconhecida que serve para augmentar a demoralisação, os arranjos como os seus proprios defensores dizem, os prejuizos que resultam para a riqueza nacional.

A GRILHETA

Nos feitos illustres do bando de caceteiros progressistas d'este concelho, cabe grande parte de gloria ao governador civil do districto d'Aveiro, Manoel Firmino d'Almeida Maia. Talvez mesmo por isso elle tivesse sido condecorado com a carta de conselho *arranjada* por intervenção do seu superior, o celebre commandante, desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte-Real.

Como governador civil prestou-se sempre a todas as prepotencias que os seus mandatarios vareiros quizeram pôr em pratica: como governador civil fingiu illudir o ministro do reino para que este podesse organizar uma defeza impossivel, quando foi interpellado no parlamento. E' facto por quem nem foi processado, como devia ser, pelos crimes que em Ovar se praticaram; nem foi demittido por ter dado informações mentidas, forjadas d'adrede, ao seu superior. Conheceu sempre bem o meio em que vivia—n'este concelho os seus correlegionarios não poderiam vencer senão por meio dos cacetes apoiados na tropas: o ministro do reino é demasiado tibio, não teria por isso força para o demittir quando o congresso *feminino* se opposesse.

N'estas condições, com tal conhecimento de causa, imagine-se o que foi, o que é, o que será o actual governador civil d'Aveiro, Manoel Firmino.

Porem sobrepujando todos os crimes está a atrocidade praticada com o mudo Joaquim Chia, muito conhecido n'este villa.

Em uma das noites de novembro ia o mudo Joaquim Chia passando pela rua das Figueiras em companhia do nosso amigo João Rodrigues Quatorze Junior. Na frente d'elles seguia o chefe dos *limonadas*, o medico Cunha. Este, tomado de susto, sentido a consciencia sobresaltada pelos remorsos, julgou que o mudo o quizera castigar, já que o tribunal judicial então fazia vista grossa para os crimes que todos os dias se perpetravam publicamente.

Na manhã do dia seguinte era preso o mudo Joaquim Chia quando vinha para a Praça vender o leite das cabras que apascentava; e faziam-se grandes diligencias para tambem conduzir preso o nosso amigo João Quatorze. Estas diligencias não tiveram resultado.

Dizia-se então publicamente que o mudo fóra preso por fazer uma *espera* ao chefe da malta vareira; e que assim ia ser processado. O mudo andou depois uns poucos de dias de casa d'uns para a casa d'outros, acompanhado do juiz Brochado e escrivão de processo, afim de ver se arranjavam quem interpretasse as respostas que dava ás perguntas do juiz. Estas scenas tragicomicas irritou bastante gente

porque se via o modo como se abusava de um desgraçado surdo-mudo victima das prepotencias d'uma politica barbara.

Corramos por enquanto um veu sobre o que se passou até ao julgamento.

O mudo Joaquim Chia foi condemnado em processo *summarissimo* a 10 dias de prisão correccional que cumpriu devendo depois de ser posto á disposição do governo para lhe dar o destino que melhor estiver em harmonia com o seu estado.

Ignorou-se depois n'esta villa o que foi feito do mudo.

Alguns mezes depois soube-se que o mudo Joaquim Chia estava preso nas cadeias d'Aveiro. A que pretexto estava preso? ninguem o dizia.

Os jornaes d'Aveiro revelam-nos a atrocidade do governador civil, do immediato do desembargador Mattoso. Esta auctoridade «pozera o mudo á disposição do governo» mettendo-o por sua ordem na cadeia! Assim sancionava uma vingança turpissima e enervava por meio do terror os seus inimigos d'Ovar.

O mudo cumpriu nas cadeias d'Aveiro uma *sentença* do governador civil, expiou crimes que não cometteu.

Mas o governador civil não se contentou com este castigo. Depois da prisão d'alguns mezes, desde novembro, remetteu Joaquim Chia para as obras da barra d'Aveiro afim d'alli ser empregado mas com recommendação especial de ser vigiado. Era a moderna grilheta posta em pratica pelo *protector* das irmãs da caridade.

O chefe das obras da barra remetteu o *forçado ao forçado maior* com a declaração e que não accetava tal encargo.

Então o mudo foi mandado trabalhar nas companhas de pesca de S. Jacintho pertencentes ao *arraes* Manoel Firmino d'Almeida Maia. O governador civil e *arraes* ganhou no fim de tudo, porque o mudo é bom pescador e de mais a mais não exige soldadac como os seus companheiros.

Como tudo isto é degradante!

Novidades

De visita—Chegou a esta villa o snr. dr. Francisco Antonio Pinto, juiz de direito dr. Almeida e s. ex.ª esposa.

—Para banhos chegou o ex.º snr. Antonio Ferreira da Silva.

Doença—Tem estado doente o ex.º sur. dr. Lourenço d'Almeida Medeiros.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Nomeação—Foi nomeado subdelegado do procurador regio d'esta comarca o sr. dr. José Maria d'Abreu Freire, um rapaz muito sympatico e já bastante conhe-

cido n'esta villa onde conta numerosos amigos.

Parabens.

S. Palo Foi hontem a festividade do S. Palo da Torreira, d'este pupolarissimo santo, advogado contra sezões e outras enfermidades.

Em tempos que já lá vão a festa atrahia grande numero de frasteiros que vinham por ahí abaixo em magnificos descantes e embarcavam no caes da Ribeira onde os bojudos *moticeiros* os esperavam.

Uma bella romaria da qual a gente mais atrahente era, sem duvida, o passeio de barco pela vastaria d'Aveiro. A' proporção que o romeiro mais se approximava da capella, enterrada em dunas d'areia, iam-se desenrolando soberbos panoramas.

Esta romaria vai decabindo a olhos vistos, se o passeio fluvial é encantador, nem por isso deixa de ter os seus perigos por causa da agglomeração de povo nos barcos.

Desgraça—Segunda-feira as companhas que trabalhavam na costa do Furadouro procuravam fazer entrar os barcos no mar. O mar estava então bravo e o vento já bastante forte estabelecia uma corrente na agua em direcção de norte a sul. O bravo do mar e a corrente d'agua eram dous perigos para os nossos barcos que são ainda d'uma construcção rudimentar.

Um dos barcos da campanha de S. Lourenço arrastado pela corrente veio cair do extremo noute da costa, lutando sempre com as ondas, ao extremo sul onde foi ao fundo, ficando maltratados seis pescadores.

O producto do lanço para as companhas que trabalharam não chegou a dar a cada pescador 50 reis.

A' vezes arrisca-se a vida por bem pouco!

As aves de rapina—Cahiram sobre o povo d'este concelho as aves de rapina. Esfollam por todos os modos e feitos ás vezes com apparencia de legalidade, fundadas em algum accordão da antiga tribaneca d'Aveiro; outras vezes nem sequer se importam de córar um pouco a rapinagem.

Um dos influentes do bando pertencente á freguezia de Vallega quiz vingár-se d'uma pobre mulher que faz guarda á linha ferrea. A mulher tinha pedido em tempo licença á camara para construir uma casa n'um bocado de terreno de espaço não excedente a 10 metros quadrados, e essa licença foi-lhe concedida.

O influente *mecheu os pausinhos* e a junta de parochia da freguezia pretendeu por em praça aquelle pedaço de terreno fingindo ignorar que alli se achava construido um palheiro pertencente á mulher a que nos referimos. Requereu-se perante a junta allegando que esta não possuiu tal terreno porque tinha sido pertença exclusiva da camara municipal d'Ovar, e que havia uma licença para construcção, como se mostrou por uma publica forma d'um

documento apresentada. A junta preclara a nada se moveu. Mas não deixou o presidente de vir conferenciar com os seus superiores limonadas. Trocaram-se officios; e a proprietaria requereu perante a camara o mesmo que já requereu perante a junta de parochia.

Resolveu-se, suppondo que o presidente, o medico Cunha fosse inspecionar o local. Mas como s. s.ª não podia ir a não ser de carro, obrigou a requerente, que é uma mulher viuva e pobre a pagar-lhe a despesa do carro que importou em 1\$500 reis.

Nem o dinheiro que recebeu do partido em que não trabalhou, é bastante para despesas d'este quilate?

Ave de rapina desde o principio!

Trampolines. — A lei do recrutamento tem dado campo a que os pequenos exploradores d'esta villa engordarem. Antes do sorteio promettiam a isenção obtida na inspecção d'Aveiro; diziam que alli mandavam. Os resultados viram-se—uma desilusão completa. Agora promettem isental-os por este anno. E' uma nova trampolinice que encobre trampolinices d'outro jaez e a que nos referiremos mais de espaço.

Não perdem com a demora.

Questão medica. — A companhia de descredito que o Cunha emprehendeu contra o sr. dr. José d'Almeida, quer por meio das arruças, quer por meio das bombas chinezas, quer por meio dos insultos jogados no jornal que lhe está alugado, quer por meio de intrigas, tem produzido, mau grado seu, effeito contra-productentes.

Succede sempre assim quando o procedimento de qualquer homem nem é correcto, nem digno. As ambições tresloucaram-o, cavaram-lhe a completa ruina. Hoje sem clinica, porque todos, correligionarios e adversarios o abandonam; sem politica porque todos o despresam; ou tem de sahir d'esta villa ou de viver para ahí as moscas.

Exemplos para mostrar como esse homem trata sempre, em qualquer parte, de desprestigiar os seus collegas: Ainda se não passaram 8 dias que isto se deu com um doente pobre por nome Canario.

Mas os resultados são sempre maos, doente que elle diga ter sido mal medicado mas que apesar d'isso elle salvará, e doente que se vae.

Anda caipora de todo!

Ignorante e mau.—O ceebre Angelo ouviu dizer que em processo de policia correccional se requereu vistoria ao local da questão. Aceitou desde logo a noticia e viu alli um bom pé para fazer intriguita, uma intriguita muito rasteira, muito chula.

Pobre diabo! Esse homem ou o quer que é, diz-se bacharel formado em direito, e consta até que chegou por graça d'alguns seus conterraneos, a arranjar umas cartas em Coimbra. Não podia haver maior escarneo para quem contribuiu com algumas esmolos. Em vez d'um bacharel veio um sandeu, um burrinho chapado, prompto sempre a dizer asneiras: em vez d'um homem civilisado veio um insultador réles, pespegando coices em quem se socorreu. Chore a commissão de benemeritos os cobres que dispendeu durante sete annos que a alimaria pastou nos campos d'aquella cidade.

Em policias correccionaes não ha vistorias, *snr. bacharel*, ha exa-

mes directos que assim lhes chama a N. Reforma judiciaria.

E o homem que nem sabe o que são vistorias nem exames directos, como não entende de qualquer acto judicial, passa para o campo da intriga e do insulto que tem cultivado bastante, ao menos tanto como o bandolim. Neste parafusar pergunta para que é a vistoria—se é para vêr se a obra prejudica.

Outro officio, amigo! Para o que é o exame directo saberá em occasião opportuna se ler o processo.

Que esmola tão bem empregada!

Agricultura.—Foi regular a colheita de milho no nosso concelho. Não foi inferior á do anno passado.

—A plantação da vinha desenvolve-se entre nós d'um modo extraordinario. A colheita abundantissima do anno passado fez crear brilhantes prespectivas aos lavradores e que então se viam a braços com a crise da baixa do preço de gado chamado de engorda. A produção d'este anno ha de, porém, desfazer-lhes muitas illusões, porque é muito menor.

—Estão muito bonitas as novas mattas municipaes que ficam para além do Carregal. Dentro em pouco terão os banhistas que demandar a nossa praia mais um bello passeio; e os caçadores um vasto e proximo campo para perseguir os coelhos e lebres que abundarão. Para o municipio serão essas mattas uma nova e importante riqueza, que infelizmente não sabemos, como não temos sabido aproveitar a das antigas mattas.

Os dramas do ciúme.—Um cantoneiro de Montauban era ha cinco annos inquilino n'uma casa de campo pertencente a um antigo estalajadeiro que se tinha retirado dos negocios.

O estalajadeiro occupava os altos do predio e o cantoneiro os baixos. Como durate esses cinco annos o proprietario não lhe exigia o aluguer, principiou o cantoneiro a acreditar que elle procedia assim, porque mantinha relações illicitas com sua esposa. Era uma ideia absurda, mas nada o despersuadia.

N'um d'estes ultimos dias o desvairado cantoneiro abandonou o trabalho e, recolhendo a casa, vinha persuadido que encontraria o senhorio e a mulher em flagrante adulterio.

Foi esta ultima que lhe abriu a porta e o marido, furioso, espancou-a barbaramente. D'ahi a momentos o proprietario sahio de casa e o cantoneiro, correndo atraz d'elle, estendeu-o morto com dois tiros de revolver.

Em seguida foi a Montauban entregar-se ás auctoridades a quem contou, sem omitir o mais insignificante pormenor, as infamias que vinha de praticar.

Mortos no mar.—Na tarde de 14 do passado, ao demandar o porto do Pará, falleceu de uma hernia estrangulada, a bordo da barca portugueza «Quiteria», procedente de Lisboa, o cozinheiro Antonio Bandeira, de 48 annos casado, filho de João Bandeira, e natural de Villa Real de Santo Antonio. Sepultou-se no cemiterio publico d'aquella cidade.

A 28 de junho ultimo, morreu de uma congestão cerebral, na primeira noite de viagem do vapor inglez «Lafranc», logo ao sahir de Lisboa, o passageiro de 3.ª classe, Joaquim Pereira, que, com o seu irmão José Pereira Valente, embarcára com destino áquella cidade.

Tinha 28 annos de idade, era casado e natural de Estarreja.

Um grande incendio, quatro mortes.—Na noite de 1 para 2 do corrente ficaram destruidas tres casas de Gredisans (França), por um violento incendio.

Parecendo que o incendio estava dominado, retiraram-se os bombeiros; mas pelas 4 horas da manhã reanimou-se com muita intensidade. Voltaram os bombeiros ao trabalho, ajudados por alguns cidadãos dedicados. Infelizmente cahiu de repente parte de um edificio, ficando sepultados nas ruinas tres pessoas.

Uma pedra que cahiu á rua matou instantaneamente uma creança de 6 annos.

Lucta selvagem.—Houve em Barcelona uma lucta entre um porteiro do theatro Calvo-Vico, Ramon Dias, e um individuo empregado nos vapores, Francisco Lopes, entre os quaes havia já rixa velha.

Lopes, armado de um revolver e de uma navalha, e Dias, d'uma faca de extraordinarias dimensões, acometteram-se com tal furia que aos guardas que acudiram foi impossivel separal-os.

Feridos mortalmente, foram ambos conduzidos ao hospital depois de se lhes exaurirem as forças para se acometerem e resistirem.

A estupidez d'uma auctoridade.—O burgomestre da aldeia de Zulvaki (Austria-Hungria) instaurou no tribunal de Solotrio uma acção contra um tal João Korvaleink, accusando-o de ter, por artes de feiticaria, provocado o granizo, que devastou os campos de Zulvaki, no dia 28 de julho ultimo, causando perdas computadas em 6:000 florins.

Este burgomestre parece-se com algumas auctoridades portuguezas, louvado seja Deus!

Explosão n'uma fabrica de dynamite.—A fabrica de dynamite da Sociedade Nacional de Ciudad-Bolivar (Venezuela) foi totalmente destruida por uma explosão. Os edificios principaes e todas as dependencias da fabrica ficaram reduzidas a um montão informe de escombros. Chegaram a ir pelos ares carros carregados de dynamite, com tiros de vinte juntas de bois. Perceceram tambem na catastrophe o director e os principaes empregados da fabrica. Ficaram destruidas 35 toneladas de dynamite.

Ciúme, Um conjuguelido.—Um guarda de Madrid Bernardino Navas, tinha frequentes questões com sua mulher, originadas todas em suspeitas de infidelidades conjugaes.

Ha tres dias, estando á meza, voltaram a discutir sobre o thema, que era a continua preocupação de Navas.

A questão d'esta vez azedou-se muito pelas vivezas da linguagem com que a mulher se oppunha ás justas recriminações do marido. Por fim este, no auge da colera, pega n'uma faca de cosinha e fere a consorte, gravemente, na cabeça e no hombro esquerdo. Aos gritos da victima a odem os visinhos e lançam-se sobre o aggressor, obstando a que elle repetisse os golpes. De nada valeu, porém.

Transportada ao hospital, muito mal ferida, a esposa infiel expirava pouco depois de receber a extrema-uncção.

O consummo do tabaco.—Calculou um americano que, se enrolassse como uma fita todo o tabaco que se fuma n'um anno, formar-se-hia uma especie de ser-

pente gigantesca que, segundo a linha equatorial, poderia dar 30 vezes a volta do mundo.

Com esse tabaco, imprensado em pastas como o que usam os marinheiros e os yankees, poderia levantar-se uma pyramide do tamanho da terceira do Egypto.

Emfim, se se pulverisasse o mesmo tabaco, poderia sepultar-se n'elle uma cidade, da mesma forma que Herculano ou Pompeia foram sepultados pelas lavas do Vesuvio.

Errata.—No primeiro artigo do numero antecedente dissemos que o sobrinho do governador civil que tem recebido bastante dinheiro promettendo isentar do serviço militar os mancebos recenseados, era d'Aveiro.

Agora melhor informados, sabemos que o cavalheiro é de Avanca e não d'aquella cidade.

São muitos os logrados n'este concelho.

Esse tal sobrinho de tão insignificante auctoridade tinha muitos agenciadores em todas as freguezias—nem mais nem menos do que as mulheres que *deitam cartas*.

Envenenamento e morte.—O genro de um almocreve de Figueiró, Amarante, teve ha tempos uma questão com o creado do sogro, rapaz dos seus 17 annos e promoveu-lhe uma tarefa do seu patrão.

O almocreve, de appellido Martins, tinha a mulher e os filhos a banhos. E o rapazote, que costumava comprar drogas na pharmacia da Lixa para curativo das cavalgadas do almocreve, sabendo que quem lhe promovera a coça ia ceiar com o patrão, envenenou a comida da ceia.

Quando se conheceu que o caldo estava fortemente envenenado, já Martins tinha comido algum do alimento queixando-se em seguida á creada do pessimo travor d'elle. Abandonando o caldo, o Martins deitou-se, entrando em horriveis agonias e fallecendo no dia seguinte. A criada ainda soffre. Note-se que o genro não compareceu como tencionava, e que o criado, quando se serviu o caldo, e depois de ter comido as batatas, se ausentou, sendo preso no dia seguinte.

Rancheiros queimados.—Parece que ha dias, quando dois rancheiros de cavallaria 10, em Aveiro, estavam tirando a sôpa das praças, se voltou o caldeirão, inundando-os e queimando-os horriavelmente.

Foram recolhidos ao hospital.

Uma sacholada.—Na Barca d'Alva um rapaz de 17 annos, deu uma sacholada na cabeça de outro, de 20, prostrando-o.

O ferido esteve mais de quatro horas sem sentidos; contudo, posto seja gravissimo o seu estado, ha esperanças de que se salvará.

Preso o aggressor, foi levado ao tribunal de Figueira de Castello Rodrigo, onde prestou fiança.

CORRESPONDENCIAS E COMUNICADOS

Carta do Furadouro

I

Ao principiar com todo o arreganho esta serie de cartas massudas, arrevesados, faço uma proposta—Considerando que o indigena vareiro é pelladinho por um

bocado de dança da qual se vê privado durante o espaço de onze mezes em cada anno: considerando que é indispensavel a qualquer praia uma assembléa, onde os paes de familia joguem o seu bocado e os filhos namorisquem! considerando que se não fossem dous bellos e endiabrados *leões* era d'uma vez, por este anno, a assembléa na praia do Furadouro:—proponho que no *tiradorio* do Baldim, por ser o mais amplo e o mais arejado, se eleve uma estatua de desmesurada grandesa para attestar ao povo de toda a Europa que a gente vareira é reconhecida.

Para não offender a demasiada modestia dos dous *leões* omitirei os seus nomes. E nem com isto perdem aquelles que desejam saber noticias com todos os pormenores, porque a fama cantada por cem bocas reconhecidas e echôa já muito ao largo. Um receberá pessoalmente o reconhecimento da patria augusta que teve a honra de lhe ser berço; o outro verá a seus pés as homenagens dos habitantes da terra, que, por despacho exarado no «Diario do Governo» adoptou.

Gloria a ambos; pois ambos luctaram para que o gordo arrendamento da casa emagrecesse alguma cousa e para que as cadeiras não fossem tão poucas que algumas damas estivessem de pé.

Coroados de brilhante exito estes desesperados e inauditos esforços vê a mocidade esperancosa, que até agora passava horas esquecidas de pança para o ar na areia da praia, abrir-se um largo futuro de paixões lamechas, gradadas em quadrilhas estupantes.

Que hoje a noite se apresente serena e calma para que os pares dançantes não apanhem alguma arrelidora bronchite, e os basbaqueos que de fora costumam espertar a dança, se conservem por muito tempo com os respectivos narizes ferrados aos vidros das janelas—é o que sinceramente desejamos.

—E' facil de vêr que sem a assembléa passava-se aqui o tempo monotonamente. Demais predominaram as nortadas rijas, frigidissimas e os passeios tornavam-se impossiveis. De longe em longe uma entreaberta dava logar a uma sortida até á praia mas chegando alli, quando as companhias não trabalhavam, apparecia a solidão completa a tristeza aviventada pelos palheiros em ruinas, encarrapitados nas dumas d'areia que o mar no inverno cavou.

Os primeiros dias da semana trouxeram-nos alguma animação. No Bilhar do Cerveja appareceram bastantes caras novas: chegavam constantemente carros de mobilias; e o mar quasi bonançoso permittia o trabalho de pesca. A praia alegrou-se, envergou nova vestia para saudar o bom tempo; a calma que só appareceu na quarta-feira. Faziam a sua entrada em regra a clezezia, a magistratura, o brazil, o capital, a lavoura e o bacharel: principalmente esta ultima parte do corpo social invade por este tempo todas as praias, como os pardaes os campos de milho, mas sem as sugar.

Cá temos, pois, a praia muito animada, muito mais animada do que nos annos anteriores. A concorrencia de familias da villa é menor, mas a de familias extranhas superabunda, o que é digno de registar-se e o que é um bom signal para o futuro do Furadouro.

—O desenvolvimento material da praia deixa muito a desejar. Aqui e alem apparecem umas raras, novas, edificações.

Vê-se que o povo vareiro continua a choutejar na velha rotina dos palheiros mal abrigados, muito menos elegantes, com uma desastrada pintura a óleo de sardinha. Na rua principal, n'aquella bella rua de macedam rastejam uns acachapados cortiços, de espeques simulando varandas em projecto, que estão mesmo a pedir as coleras celestes sobre o constructor. Aquillo nem tem geito, nem gosto. Dão uma tristissima idea do nosso adeantamento.

—Quasi não estava resolvido a dizer da minha justiça ácerca da futura e por enquanto embryonaria capella. Verdadeira obra de Maфра poderá melhor ser apreciada pelos nossos bisnetos que talvez assistam á inauguração. Ha-de ser obra rica e acabada no anno da graça de 2004 quando o Furadouro fôr elevado na cidade, o que não deixa de ser possível.

Presume-se, em face dos alicerces e pouco mais, que o engenheiro ou quem foi, quiz pregar uma valente picardia aos pescadores. O Senhor ou Senhora (ainda não é ponto averiguado o genero do santo, apesar de varias e variadissimas investigações dos eruditos) da Piedade é o advogado que esses *amphibios* (isto é velho) invocam nas suas afflicções. O santo do alto do altar da sua antiga e microscopia capella via ou podia ver o mar, e ao mesmo tempo era visto pelos desgraçados que invocavam o seu auxilio. Porém o engenheiro ou algum dos influentes politicos da terra achou que estas constantes relações do santo com os pescadores não eram lá grande cousa; e por isso obrigou o santo a voltar-lhe as costas. Assim o santo em vez de ter a sua capella com a porta para o mar, ficou a olhar para a terra e decerto ficará, quanto á capella, a ver navios.

—Calculo pelo que deixo dito que o Senhor ou Senhora da Piedade se resolveu a não mais pedir ao Altissimo em favor dos desgraçados pescadores, que nenhum mal lhe fizeram, e por isto a safra tem sido muito má.

Os pescadores atiram-se ao mar como uns valentões a ponto de esmurrar os queixos, os braços e as pernas dentro dos barcos. E' trambolhão que ferve, e agua por cima da cabeça que é um louvar a Deus. Estiram corda quasi até á rocha vareira e no fim de contas nada ou quasi nada. Um comprido biqueirão magro, descorado, quasi como o Antonio Augusto, ou faneca pequena, roliça como o Cerveira. De sardinha boa, gorda e grande, altergada assim como o virtuoso prelado de Coimbra, o sr. Bispo Conde, isso é que por cá ainda não appareceu em abundancia, e d'esse é que nós cá precisavamos.

—E não menos precisamos da presença do sr. Bispo Conde, um hospede illustre. Suppomos que s, em, virá a esta praia no mez do outubro reunindo-se com o sr. D. Prior de Cedofeita.

—Quería hoje fallar-lhes dos muitos e illustrados cavalheiros e familias que por aqui estacionam, mas não me é possível. Se poder direi alguns nomes na minha seguinte carta.

Furadouro, setembro de 1888.

João Silva.

MEDITAÇÕES

UM INFELIZ

Ainda que em rigor não haja presente no tempo, eu o chamarei como todos, á rapidissima passagem do preterito para o futuro. Terei eu presente? Terei, não sei... Com a razão alterada não o comprehendo e apenas me sinto enfastiado de mim mesmo.

O meu futuro é uma noite horrorosa que se desenrola a meus olhos; esta ideia angustia-me o coração, perturba-me a razão; nem pensar d'elle me será licito. Não ha esperança de se revogar e a minha existencia é abominada por esta certeza.

Pergunto, — a estrella que além fulgura no plumbeo espaço, existe por ser necessaria a sua apparição, ou teve principio na mente ostensiva do Creador, sem determinação particular a seu respeito? Também quem me dirá se eu existo por um capricho da natureza, ou por leis fataes que a regem, ou por um livre alvedrio, ou porque Deus resolvesse a minha existencia, ou serei eu uma consequencia de todas estas cousas?

Os astros, percorrendo suas orbitas, brilham com regosijo e eu invejo a sua sorte: invejo, por que antes minhas acções fossem fataes, se existe um obstaculo á consecução de meus anhelos, eleitos pela minha liberdade!

Eu já amei e fui correspondido com sentimentos de nobreza e maneiras de fidalguia: mas acerimo inimigo do amor, o tempo inconstante, suspendeu-o com a imperiosa voz dos destinos humanos.

O homem, na verdade, ora é impellido pelo coração, ora conduzido pela liberdade, ora levado pelo destino baldando-lhe os intuitos. Quando estas potencias rivalisam, o homem fica perplexo: como é amargo, de um somno delicioso acordar n'este terrivel estado, labyrintho de conjecturas! Com o tempo, prevalece a potencia que se tornar mais forte!

Na minha magua, a noite é a minha unica amiga; desdobre-lhe todas as paginas de meu coração e exponho-lhe todas as minhas duvidas: mas com o peito comprimido pela angustia e a mente preocupada pela dor, não comprehendo a phrase manifesta da estrella que interrogo.

Eu desejava saber qual será mais feliz, se e o limpido crystal que murmura nos regatos, se a herva que viceja no valle, se a rosa que enfeita o jardim, se a ave que fende o espaço, se o peixe que habita as aguas, se o verme imperceptivel, se a fera que salta na deserto, ou eu—sem esperança alguma!

Perdi o meu ideal e não sei se existe e onde! O silencio revolvendo-me em seu seio e pretendendo acalantar-me retumbame na alma com echo horrivel, recordando-me o passado sem me dar esperança no futuro.

Quem haverá que se contriste commigo? Talvez que os seres da natureza sejam mais sensiveis, que os corações humanos! Quem sabe se o estrondear das vagas do oceano e o agourar das aves nocturnas será lamentar minha infeliz sorte, ou a predizer-me dias de amargura?

Mais affectos ao genero meigo, os zephyros do nordeste adejam na minha frente, para no vôo ligeiro levar ao ente estremecido novas, não do coração, que não vêem, nem dos suspiros, que os abafa no peito, nem das lagrimas, que a dor forte estancas mas sim de meus labios tismado, pelo desalento, de meus olhos moribundos e de meu rosto cadaverico! Oh! auras medianeiras se por vossa intervenção ainda po, desse ser feliz! quanto vos não amaria!

(Continua).

ANNUNCIOS

Agradecimento

Antonio Rodrigues da Silva e Rosa Gomes d'Assumpção penhorados para com todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua muito chorada filha, Maria Elisa, bem como a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que se dignaram honrar com a sua presença o acto religioso do seu sahimento para o cemiterio d'esta villa, a todos reconhecidos, agradeceim e lhes confessam a sua eterna gratidão.

Ovar, 31 d'agosto de 1888.

Venda de um pinhal

Vende-se uma leira de pinhal no sitio do matadouro, que conflua do norte com Marianna Malhadas e rua publica do sul com José Pacheco Polonia do nascente com Oliveira Vinagre e do poente com o Dr. Chaves. Quem pertender dirija-se á redacção d'este jornal.

Venda de casa

Vende-se uma casa com armazem pegado e mais pertencas sita no Largo da Poça d'esta villa.

Para tractar devem os pretendentes dirigir-se a José Marques dos Santos, do mesmo largo da Poça.

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

NINHOS E OVOS

POR EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos.

1 vol. br. . . . 1\$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR ADOLPHO D'ENNERY VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Basque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 406—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.— Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbullhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, terecristadas, nodoas, borbullhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro Travessa do Cêgo, 45 á Praça das Flores—Lisboæ.

MARCENARIA

Mezas feitas a capricho, Lavatorios e cadeiras, Commodas muito elegantes, Bons leitos e peniqueiras:

Tudo bem feito e catita Só o vende o marceneiro Joaquim Soares da Silva E por bem pouco dinheiro.

Concerta e envernisa Com esmero e promptidão Faz tudo que lhe encommendam Com a maior perfeição.

Alerta, pois, meus freguezes Toca, toca a aproveitar Vão á rua da praça O Joaquim procurar

10 — Rua da Praça — 10

Ovar

RELEJOARIA

Relojos muito catitas De mui bello regular São ás ordens dos amigos Ao pé da praça d'Ovar.

E os preços... parece incrível Que se vendam por tão pouco! Decerto todos dirão Que o relojoeiro está louco!

E então para concertos Isso é mesmo um primor Tudo bem arranjadinhos Por um pequeno valor.

Pelo Augusto da Cunha Farraia Todos devem perguntar Que tracta bem os freguezes Ao pé da praça d'Ovar.

9 — RUA DA PRAÇA — 9

Ovar

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illus. trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
- CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 rei
- A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120
- LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
- SENHORA RATTAZZI 1.^a edição..... av. 160—60
- SENHORA RATTAZZI 2.^a edição..... av. 200—100
- QUESTÃO DA SEBENTA (aliás Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 reis
- Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30
- A Cavallaria da Sebenta..... av.100—50
- Segunda carga de cavallaria..... av.150—75
- Carga terceira, trepluca ao padre..... av.150—75

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENEILOUX, successores,—Clerigos 96—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS
2.^a parte, LUIZ

3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DOI BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.^a—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

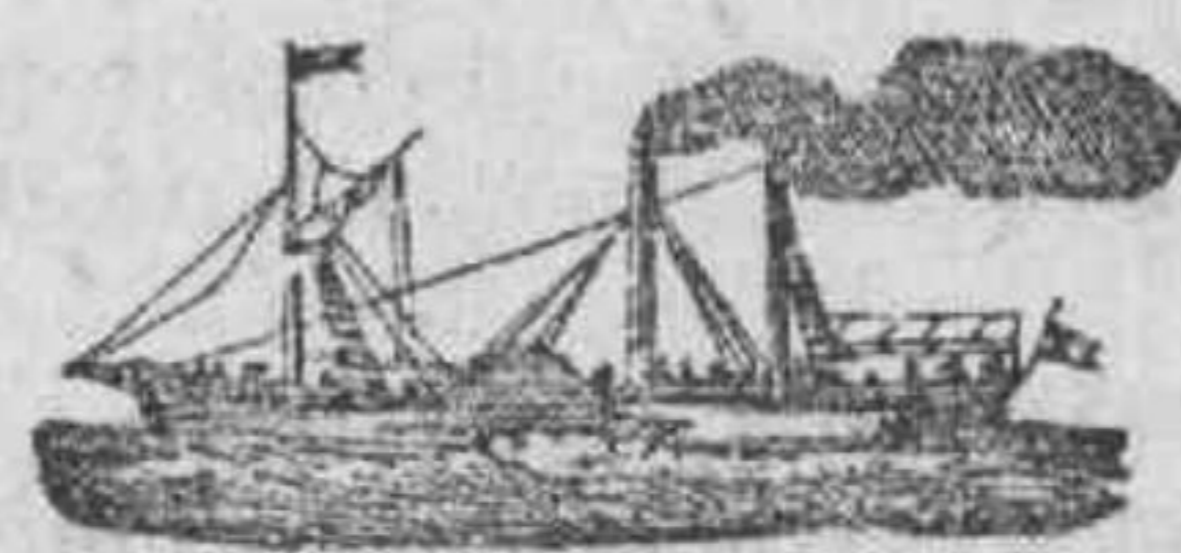
Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por preços sem competencia, abonando-se comboy aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores—Belem & C.^a Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DÓIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS Exercitos de terra e mar
APPROVADO POR
Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA INTRODUCCÃO DO REGISTO
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELOS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

INSTUCCÃO

DE CEREMONIAS EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO
EXC.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA OS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.^a

Empreza Editora — Serões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explicanda edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.^o vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

Assi Com Fd reio. A troc

digit cum desa da e por q publi blica cado

tada em l da, part perf se e gica men dos isto o em des nem esca quan o ca loca

A dissi contr unica Não desp zas; a dig quer sistia fez c nera bo d se es mora dres.

A cresc desd gres; favor merc so. A zil á resul bio e facil semp ta in de c nos corr sas l do a aind gum sa e tinha gast de c tinha drõe ções d'un

M adm nuna tadas mas, to d sivo niste